

Caderno de EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTUDOS E REFLEXÕES

v 4 - Nº 8 - 2º SEM 2002

PÁG. 99 A 105

CORSEUIL, H. X. Estudo do crescimento físico das crianças das creches particulares de Marechal Cândido Rondon/Pr. *Caderno de Educação Física: estudos e reflexões*, Marechal Cândido Rondon, v. 4, n. 8, p. 99-105, 2002.

RECEBIDO EM: 00-00-0000

ACEITO EM: 00-00-0000

ARTIGO ORIGINAL

ESTUDO DO CRESCIMENTO FÍSICO DAS CRIANÇAS DAS CRECHES PARTICULARES DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON/PR.

*CHILDREN'S PHYSICAL GROWTH STUDY IN
PRIVATE DAY CARE OF THE MUNICIPAL DISTRICT
MARECHAL CÂNDIDO RONDON/PR/BR*

Herton Xavier CORSEUIL

*Professor Assistente do curso de
Educação Física da UNIOESTE*



ARTIGO ORIGINAL

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar o crescimento físico de crianças pré-escolares do município de Marechal Cândido Rondon/Pr. Especificamente, buscou-se uma comparação do crescimento físico de crianças de creches particulares e públicas do município. Participaram da amostra 61 crianças (28 meninas e 33 meninos), matriculadas em uma escola particular do município. Os dados de crescimento físico (peso e estatura), foram obtidos através de procedimentos específicos para tais medidas, conforme estabelece a literatura, e foram analisados através de distribuição percentilica do peso/idade e estatura/idade. Com base em estudo realizado anteriormente, no qual foram obtidos dados semelhantes às variáveis em questão, porém realizado em creches públicas com uma amostragem de cerca de 160 crianças, pôde-se traçar uma comparação entre os resultados. Pôde-se observar a não existência de diferenças estatísticas significativas entre o crescimento físico das crianças das creches públicas e particulares. Com base nos resultados pode-se concluir que as crianças pré-escolares de Mal. Cândido Rondon/Pr apresentam-se com parâmetros normais de desenvolvimento físico. A não existência de diferenças entre o crescimento das crianças de creches públicas e da escola particular permite supor conclusivamente, que o fator sócio-econômico não está exercendo influências nem positivas ou negativas para um grupo e outro, considerando-se que as crianças da creche particular estejam inseridas em um contexto economicamente mais estruturado. Pode se admitir que algumas diferenças observadas podem estar relacionadas a fatores genéticos e individuais.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento infantil, crescimento físico, creches.

ABSTRACT: The purpose of this study was to analyze the pre-school children's physical growth of the municipal district of Marechal Cândido Rondon/Pr. Specifically, a comparison between the physical growth of children from private and public day cares of the municipal district. Participated in the sample 61 children (28 girls and 33 boys), which attended a private school from the municipal district. The data of physical growth (weigh and stature) were obtained through specific procedures for such measures, as established in the literature, and were analyzed through distribution percentile of the weigh/age and stature /age. Through the data obtained in a previously study, with similar variables obtained from 160 subjects of public day cares, a comparison was made between the results. There were no significant statistical differences among the children's physical growth between the public and private day cares. Findings can suggest that the pre-school children of Marechal Cândido Rondon/Pr comes with normal parameters of physical development. The lack of differences between the children's growth from public and private day cares suppose a conclusive form, that the socioeconomic factor is not exercising positive or negatives influences in any group although the children from private day cares are inserted in a more economical structure. It can be admitted that some observed differences could be related to genetics or individuals factors.

KEY WORDS: child development, physical growth, day care.

1. INTRODUÇÃO

Desde a concepção o homem apresenta uma organização biológica evolutiva, um “calendário” maturativo e evolutivo, abrindo-se à interação e à estimulação sensorial do meio, crescendo e amadurecendo. (ROSA NETO, 2002)

MARCONDES (1994), ressalta que desenvolvimento é termo chave, sugerindo um esquema onde se torna possível discriminar os seus diferentes aspectos: o biológico e o psicossociológico. Estas são as duas dimensões do desenvolvimento da criança, diferentes, paralelas e integradas. O crescimento físico (peso e estatura) posiciona-se, portanto, como um dos aspectos biológicos do desenvolvimento da criança. Porém, todo processo está sob os efeitos dos determinantes sociais, econômicos e culturais que ampliam, restringem ou mesmo anulam tais ou quais aspectos do desenvolvimento da criança.

Para TANNER (1987), existem três fatores principais que levam ao estudo do crescimento físico. Primeiro a curiosidade de descobrir e descrever o percurso pela qual a criança passa, permitindo a elaboração de curvas de normalidade. O segundo fator refere-se a o impulso de homens e mulheres em verificar a prosperidade de diferentes grupos numa mesma população. Em terceiro, o aspecto clínico manifesto pelo desejo de mostrar o crescimento de uma criança em particular, com o intuito de assegurar que o seu desenvolvimento está ocorrendo da melhor maneira possível.

A investigação, o acompanhamento e interpretação de variáveis como o crescimento físico das crianças de uma comunidade, bem como a observação de suas relações com o contexto ambiental, podem fornecer informações valiosas não somente para descrever um diagnóstico da situação, mas também para proporcionar a identificação e a análise de seus fatores determinantes para, se necessário, trazer subsídios concretos ao estabelecimento de medidas de intervenção adequadas, se observadas anormalidades ou distúrbios.(CORSEUIL, 1998).

Conforme TANNER (1987), MARCONDES (1994), JOB e PIERSON (1980), MALINA e BOUCHARD (1991), a monitorização do crescimento é uma das ações básicas de saúde no atendimento à crianças e um excelente indicador do estado de saúde de toda uma população, através da observação do comportamento de variáveis antropométricas como a estatura, o peso, o perímetro cefálico, entre outras, medidas periodicamente. VITALE et al. (1994) também salientam

que o crescimento é evidência de boa saúde física e a estatura final reflete a influência das variáveis ambientais (climáticas, alimentares, socioeconômicas), psicológicas e constitucionais sobre os potenciais genético e hormonal para o crescimento.

Diante desses argumentos e com a necessidade de se obter resultados sobre o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar, o presente estudo objetivou analisar o perfil de crescimento físico das crianças de dois a seis anos de idade de duas creches particulares de Marechal Cândido Rondon - Paraná. Mais especificamente buscou-se informações sobre comportamento das variáveis antropométricas peso e estatura das crianças, bem como fazer um comparativo destas variáveis, com as obtidas em um estudo realizado por ROSSI e CORSEUIL (2003) com crianças de creches públicas do município.

2. MATERIAL E MÉTODOS

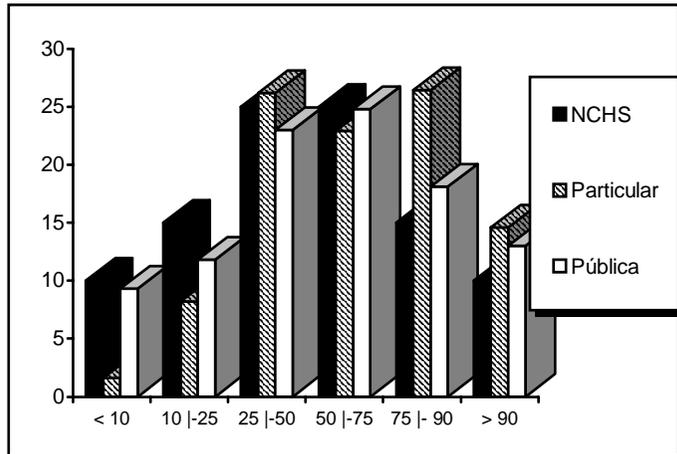
A amostra deste estudo foi composta por 61 crianças, sendo 28 do sexo feminino e 33 do sexo masculino, matriculadas em uma escola particular do município de Marechal Cândido Rondon - Paraná.

Os dados de crescimento físico (peso e estatura) foram coletados conforme procedimentos específicos para tais variáveis, de acordo com a literatura. Os dados obtidos quanto ao crescimento físico das crianças foram analisados e comparados com os valores de referência da curva norte-americana NCHS. As variáveis peso para a idade (peso/idade) e estatura para a idade (estatura/idade) das crianças foram agrupadas em seis intervalos percentílicos, sendo eles: (< 10); (10 |- 25); (25 |- 50); (50 |- 75); (75 |- 90) e (> 90), considerando-se que, para um grupo de 100 sujeitos, os números esperados (referência) estariam assim distribuídos: 10, 15, 25, 25, 15, 10, respectivamente em cada um dos intervalos percentílicos.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir, são apresentados e discutidos os resultados referentes ao comportamento do crescimento físico das crianças investigadas. No Gráfico 01 a seguir, são apresentados os resultados do comportamento da distribuição percentílica do peso/idade das crianças investigadas em comparação à referência e aos resultados das crianças das creches públicas.

GRÁFICO 01: Distribuição percentílica de peso/idade da amostra, em comparação ao NCHS e aos índices das crianças da creche pública

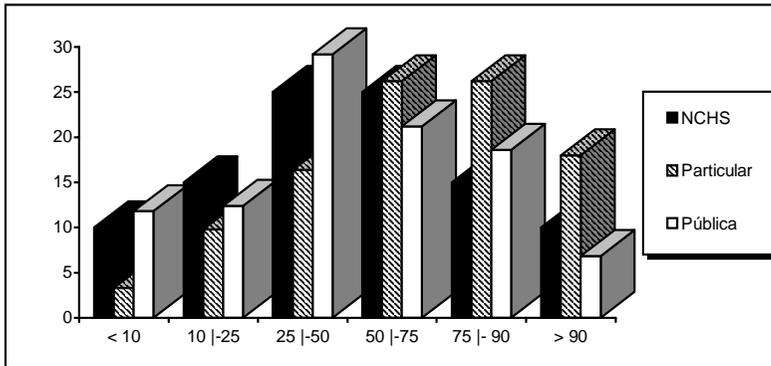


Pode-se observar no Gráfico 01 que os valores de peso das crianças deste estudo aparentemente encontram-se distribuídos percentilicamente dentro dos padrões de normalidade, quando comparados aos valores de referência (NCHS) e aos valores das crianças das creches públicas. Cerca de 63 % dos valores de peso da amostra estão distribuídos nos percentis extremos superiores (acima de p 50), indicando a possibilidade de as crianças estarem com peso acima do normal, apresentando incidência de obesidade.

Estes resultados podem estar indicando a necessidade de uma intervenção de profissionais da área da saúde (pediatras, educadores físicos, nutricionistas), com esclarecimentos aos pais e agentes educacionais sobre a questão da obesidade e/ou excesso de peso na infância., pois crianças desta faixa etária necessitam de cuidados, instrução e estimulação para desenvolverem suas habilidades físico-motoras, assim como de quaisquer outras, também relacionadas a saúde da própria criança.

No Gráfico 02 são apresentados os resultados do comportamento da distribuição percentílica da estatura/idade das crianças investigadas em comparação à referência e aos resultados das crianças das creches públicas.

GRÁFICO 02: Distribuição percentilica de estatura/idade da amostra, em comparação ao NCHS e aos índices das crianças da creche pública



Observa-se no Gráfico 02 que os pré-escolares apresentam-se com índices de normalidade (eutrofia) no que se refere a estatura. Aparentemente, as crianças das creches particulares estão com valores de estatura mais elevados, em comparação aos valores de referência e às crianças das creches públicas. No aspecto morfológico, os resultados estão indicando que estas crianças são tipicamente longilíneas, mais altas que as demais. Estes resultados podem estar indicando, ainda, que as crianças estejam com índices de estatura mais ajustados do que os valores de peso corporal, em relação aos valores da referência e aos valores das crianças das creches públicas; literalmente são crianças mais altas, mas, porém, mais gordas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos para o crescimento físico, pode-se chegar as seguintes conclusões:

Na análise das medidas antropométricas coletadas (peso e estatura), observou-se que a maioria das crianças encontra-se dentro do nível de normalidade, tanto para o peso quanto para a estatura. Houve crianças que estiveram com seus valores abaixo ou acima do percentil 50 mostrando uma heterogeneidade das crianças analisadas. Deve-se prestar uma maior atenção às crianças que apresentaram suas medidas abaixo do percentil 10 e/ou acima do percentil 90, pois as primeiras podem apresentar casos de desnutrição e as últimas de sobrepeso, entre outras doenças e/ou distúrbios alimentares.

Conclusivamente, observa-se que estudos desta natureza devam ser constantemente realizados e com amostras mais representativas, a fim de realmente podermos analisar o desenvolvimento físico das crianças e, na observação de distúrbios e/ou deficiências, adotarmos medidas e estratégias adequadas a solução dos respectivos problemas observados, lembrando-se sempre que estes poderão estar relacionados aos fatores ambientais que influenciam constantemente este processo, e podem ser mais facilmente manipulados, resolvidos, enfim.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORSEUIL, H. X. **Perfil de Desenvolvimento dos Escolares de 7 a 14 anos do Município de Mal Cândido Rondon/Pr.** UFSM. Santa Maria, 1998. Dissertação de Mestrado.

JOB, J. C.; PIERSON, M. **Endocrinologia Pediátrica e Crescimento.** São Paulo: Manole, 1980

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. **Growth, Maturation and Physical Activity.** Champaign: Human Kinetics Books, 1991.

MARCONDES, E. **Desenvolvimento da Criança: Desenvolvimento Biológico – Crescimento.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 1994.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSSI, F. C.; CORSEUIL, H. X. Crescimento Físico e Desenvolvimento Motor: Um Estudo das Crianças de 3 a 6 anos das Creches Municipais de Mal Cândido Rondon/Pr. IN: **II Jornada Científica da UNIOESTE.** Anais. CD-ROM. Toledo, 2003.

TANNER, J. M. **Growth as a Mirror of the Condition of Society: Secular Trends and Class Distinctions.** Acta Paediatr Jpn, V.14, N 1, 1987.

VITALE, M. S. S. et all. Baixa Estatura – Abordagem Ambulatorial Multidisciplinar. **Revista Paulista de Pediatria.** v.12, n. 04, p. 308-313. Dez. 1994.